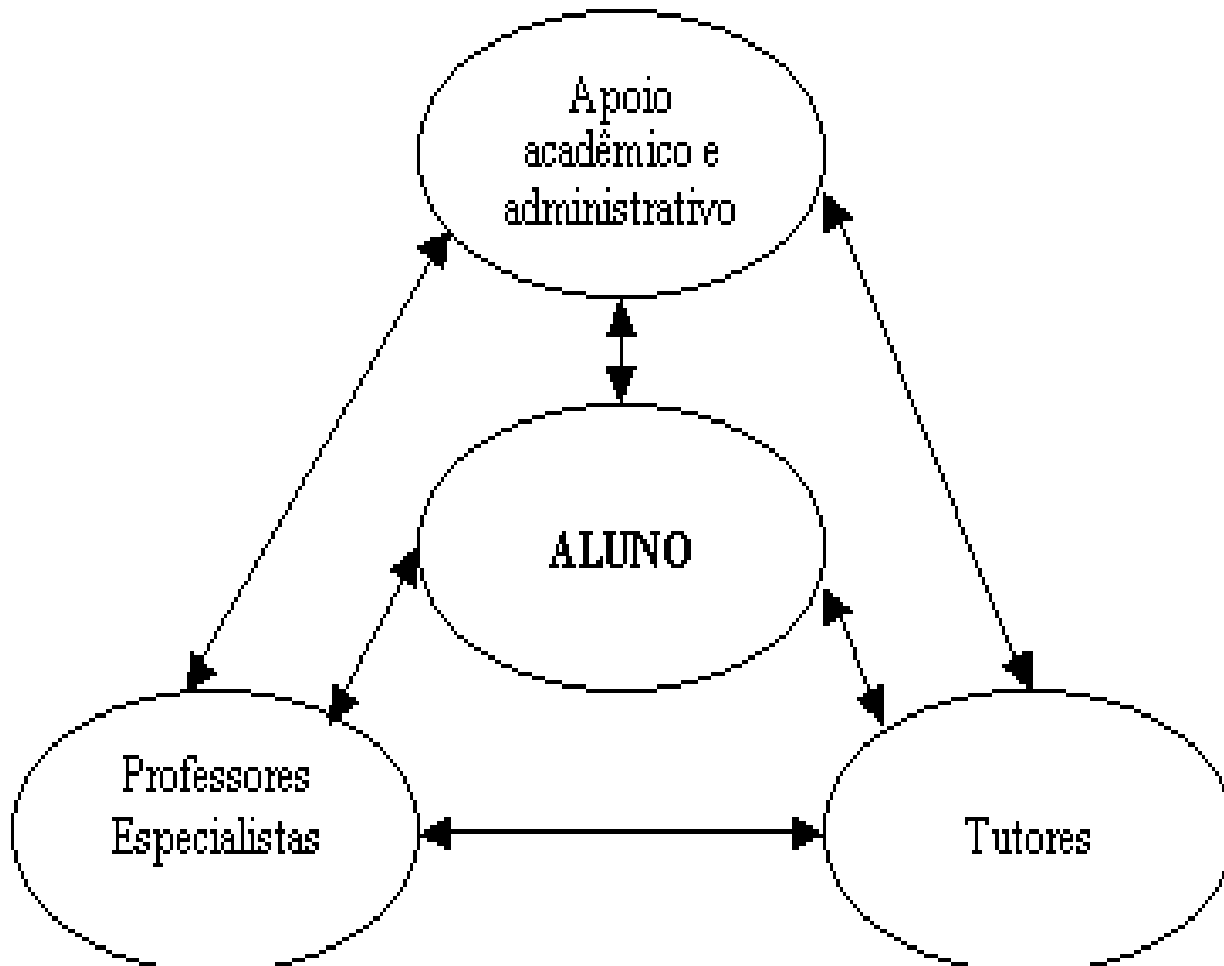


III METODOLOGIAS DE ATUAÇÃO DO TUTOR

Maria Teresa Marques Amaral

Belloni, Maria Luiza, "Tecnologia e formação de professores: Rumo a uma pedagogia pós-moderna?"
Educ. Soc. v. 19 n. 65 Campinas Dez. 1998



É preciso, portanto desenvolver metodologias associada às tecnologias que viabilizem maior interação. Este é um elemento imprescindível para que o tutor facilite a comunicação, a compreensão e o diálogo com o aluno refletindo uma concepção pedagógica consistente para sistemas de educação à distância. O foco deverá ser na capacidade reflexiva do processo tutorial. O termo "trabalho cooperativo" deve ser entendido como um projeto coletivo, em que pessoas trabalham para realizar uma tarefa em comum tendo em conta os princípios:

- Trabalhar juntos (não necessariamente de forma presencial);
- As tarefas devem ser projetadas cuidadosamente;
- A cooperação é a chave do sucesso;
- Todos assumem responsabilidades individuais;
- Os problemas devem ser compartilhados;

- Todos devem desenvolver habilidades interativas.

Fragmento de uma entrevista com Pierre Levy

O surgimento dos computadores e, mais tarde, de uma rede para interligar as pessoas em todo o mundo, foi uma conquista tão importante para a humanidade como o controle sobre o fogo, acredita o filósofo francês Pierre Lévy. Segundo ele, estamos entrando na época da noosfera (o prefixo noo quer dizer "relativo ao espírito"), na qual aparece pela primeira vez a possibilidade de construir uma inteligência coletiva. No livro *Cibercultura*, ele lança a pergunta e dá a resposta: "Como manter as práticas pedagógicas atualizadas com esses novos processos de transação de conhecimento? Saindo de uma educação e de uma formação institucionalizadas (a escola, a universidade) para uma situação de troca generalizada de saberes". Para chegar a essa cultura planetária, a escola precisa assumir um papel fundamental: criar modelos de aprendizagem em que o professor seja um "animador da inteligência coletiva" do grupo de alunos e não mais um fornecedor de conhecimentos. Professor da cadeira de Pesquisas sobre Inteligência Coletiva da Universidade de Ottawa (Canadá), Lévy afirma que todos temos a obrigação de enriquecer nossa coleção de competências ao longo da vida. Ou seja, a divisão clássica entre um tempo de estudo e outro de trabalho já era. Em maio ele esteve em São Paulo e concedeu a seguinte entrevista.

O senhor criou a expressão "inteligência coletiva". O que é isso?

É a capacidade de trocar idéias, compartilhar informações e interesses comuns, criando comunidades e estimulando conexões. Para começar, tome o cérebro humano. Fazemos infinitas conexões que se intensificam à medida que envelhecemos. Agora imagine que podemos, graças ao computador, integrar essa "constelação de neurônios" com a de milhões de outras pessoas. Essa é a comparação que faço. A internet nos permite hoje criar uma superinteligência coletiva, dar início a uma grande revolução humana.

O que essa idéia de inteligência coletiva tem a ver com a educação?

Eu vejo uma mudança qualitativa nos processos de aprendizagem, rumo a uma aprendizagem cooperativa. Aliás, essa é a melhor tradução de inteligência coletiva para o campo educativo. Num cenário como esse, o professor torna-se um animador da inteligência coletiva da turma. Estamos iniciando uma época em que iniciativa, liderança, ânimo e empenho serão características cada vez mais valorizadas. (...)

http://novaescola.abril.com.br/index.htm?ed/164_ago03/html/falamestre

Contextualização da prática pedagógica

O sistema de tutoria precisa, inicialmente, mapear o campo da ação profissional dos sujeitos envolvidos em seu programa de formação de modo que suas estratégias de ensino e aprendizagem correspondam às possibilidades institucionais dos sujeitos.

A interatividade constitui o alicerce na concepção do tutor EAD, pois ele atua juntamente com outros membros da equipe na promoção de processos interativos qualificados. Um ponto fundamental é estar atento às necessidades do aluno, fazendo pontes entre as demandas dos alunos e propostas do professor, podendo agir de maneira a solucionar as questões tanto teóricas quanto de situações do dia-a-dia. Isso quer dizer que o tutor deverá estar atento no nível de interatividade dos alunos, para então identificar quais alunos não estão interagindo e tentar resgatar a relação interativa.

As funções do tutor como facilitador e mediador da aprendizagem consistem em:

- Ajudar o aluno a aprender a aprender;
- Familiarizar o aluno com a metodologia do curso e o material didático;
- Orientar os alunos em seus estudos;
- Auxiliar o aluno no planejamento do seu estudo;
- Ajudar o aluno a superar dificuldades, orientando-o na resolução de dúvidas, em consultas individuais ou em grupos;
- Participar da evolução contínua do aluno;
- Aplicar e proceder às avaliações, junto com o professor da disciplina;
- Motivar o aluno para que ele seja o protagonista de seu aprendizado;
- Estimular atitudes positivas em relação ao estudo;
- Participar da avaliação do curso ou programa quanto à metodologia, a orientação acadêmica e o material didático.

Precisamos caracterizar a rede institucional tendo em vista o seu clima e cultura institucional e identificar como os profissionais negociam através de estratégias comunicativas (internas/externas) a construção da prática pedagógica, o uso dos espaços e tempos educativos. O grande ganho dessas ações seria propiciar o desenvolvimento de redes colaborativas de aprendizagem, redes que se mantivessem nas relações cotidianas de trabalho dos diferentes sujeitos envolvidos. Acreditamos que a alternativa seria promover o diálogo permanente com o contexto de vida dos participantes, com a realidade de suas práticas pedagógicas, com sua organização de tempo/espaço, qualificando, assim, o seu processo de formação.

Duas questões desafiantes a partir do texto de Pierre Levy:

1. É POSSÍVEL CONSTRUIR UMA INTELIGÊNCIA COLETIVA?
2. É POSSÍVEL UMA EDUCAÇÃO CRÍTICA NO CIBERESPAÇO?

REFERÊNCIA

1. BELLONI, Maria Luiza, "Tecnologia e formação de professores: Rumo a uma pedagogia pós-moderna?" **Educ. Soc. v. 19 n. 65 Campinas Dez. 1998**
2. EMERENCIANO, Maria do Socorro Jordão. "Ser Presença como Educador, Professor e Tutor." http://www.ricesu.com.br/colabora/n1/artigos/n_1/id02.pdf acesso 18/02/2011
3. GONZALES, Mathias, "A arte da sedução pedagógica na tutoria em Educação a Distância." <http://pontodeencontro.proinfo.mec.gov.br/AArtedaSeducaonaTutoriaemEAD.pdf> acesso em 13/12/2007
4. MAGGIO, M. O tutor na educação a distância in *Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa/* organizado por Edith Litwin.- Porto Alegre: Artmed Editora, 2001. p.93-110
5. NEDER, Maria Lúcia Cavalli. A orientação Acadêmica na Educação a Distância: a perspectiva de (re)significação do processo educacional. In: PRETI, Orestes (org). Educação a Distância: Construindo significados. Cuiabá: NEAD/IE – UFMT; Brasília: Plano, 2000.
6. PRETTI, Oreste (2005) "Apoio à aprendizagem: o orientador acadêmico." <http://www.redebrasil.tv.br/salto/boletins2002/ead/eadtxt4a.htm> acesso 18/02/2011